

LITERATURA INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS PARA A APRENDIZAGEM

CHILDREN'S LITERATURE: CONTRIBUTIONS OF FAIRY TALES TO LEARNING

Marcos Antonio Marcelino¹
Nélia Cristina Pinheiro Finotti²

Universidade Federal de Jataí – UFJ
Universidade Estadual de Goiás – UEG

Resumo: Este trabalho tem por objetivo discutir a conexão dos contos de fadas no processo de ensino e aprendizagem da criança nos anos iniciais da educação básica. A oportunidade em pesquisar a temática se faz presente, visto que as várias atividades que envolvem os contos de fadas auxiliam no desenvolvimento das crianças, possibilitando transformar a relação entre professor e aluno, aspectos que norteiam e mobilizam a subjetividade, facilitando o desenvolvimento dos aspectos cognitivos da criança que apreende a leitura e a escrita de maneira lúdica instigando a suposições e apreciações de ilustrações compondo a imaginação infantil. As linhas de pensamento de alguns teóricos pioneiros no assunto foram interpretadas e posteriormente dialogadas entre si e entre alguns autores contemporâneos. Colaboram para a pesquisa os teóricos Koscheck (2015); Bettelheim (2002); Simões (2012); Souza (2018), entre outros. A pesquisa é de caráter qualitativo e tem como metodologia a pesquisa bibliográfica. Sendo assim, fez-se investigar até que ponto o uso dos contos de fadas nos anos iniciais da educação básica pôde auxiliar no ensino e aprendizagem dos alunos sendo o professor o facilitador do processo instrutivo. Neste contexto, percebemos que a contação de histórias deve ser mais utilizada e explorada e trabalhada de maneira adequada pelos professores, pois suas contribuições para a aprendizagem proporcionam muitas possibilidades.

¹ Doutorando em Geografia (UFJ, 2020); Mestrado em Geografia (UFG, 2016); Graduação em Geografia (Fechem, 1998); pós-graduação em Formação Socioeconômica do Brasil (Universo, 2002); Gestão empresarial (Faculdade de Anicuns, 2019); Psicopedagogia (Faculdade de Anicuns, 2021). Membro do Grupo de Pesquisa Território, Trabalho e Políticas Públicas (TRAPPU). Docente na Faculdade de Anicuns/GO e pela Secretaria Municipal de Educação de Caldas Novas/GO. E-mail: marcosmarcelino073@gmail.com

² Doutoranda em artes e Cultura pela Universidade Estadual de Goiás. Mestra em Ciências Sociais e Humanidades pela Universidade Estadual de Goiás (UEG); especialista em docência Universitária pela Universo-Goiás, Graduada em Design de Moda pela Universo-Goiás. Pedagoga pela FALBE. Membro do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI). Membro do Grupo de Pesquisa Indumenta: dress and textiles studies in Brazil. Bolsista Capes. Docente na *lato sensu* da Faculdade de Anicuns. Consultora na área de moda e afins, professora na área de moda e proprietária do espaço integrado de Moda. E-mail: neliafinotti@gmail.com



Palavras-chave: Literatura Infantil. Contos de Fadas. Ensino. Aprendizagem.

Abstract: This work aims to show the connection of fairy tales in the child's teaching and learning process in the early years of basic education. The opportunity to research the theme is present, since the various activities that involve fairy tales help in the development of children, making it possible to transform the relationship between teacher and student, aspects that guide and mobilize subjectivity, facilitating the development of cognitive aspects of the child who learns reading and writing in a playful way instigating assumptions and appreciation of illustrations composing the child's imagination. The lines of thought of some pioneering theorists on the subject were interpreted and subsequently discussed among themselves and among some contemporary authors. Theorists collaborate for the research Koscheck (2015); Bettelheim (2002); Simões (2012); Souza (2018), among others. The research has a qualitative character and its exploratory methodology is bibliographic research. Thus, it was investigated to what extent the use of fairy tales in the early years of basic education could help in the teaching and learning of students, with the teacher being the facilitator of the instructional process. In this context, we realize that storytelling should be used and explored more by teachers, as their contributions to learning provide many possibilities.

Keywords: Children's Literature. Fairy tale. Teaching. Learning.

1 INTRODUÇÃO

As transformações econômicas, sociais, educacionais, culturais e políticas do mundo, favorecem a evolução do pensamento das pessoas, e isso não é diferente com as crianças, percebe-se que o seu modo de olhar o mundo já não é mais o mesmo. É com esse pensamento que, especialmente, nos anos iniciais, precisamos proporcionar aos alunos um saber escolar proveitoso, respeitar seus momentos de aprendizagem, ofertando a eles atividades prazerosas e que possam desenvolver suas potencialidades.

Nesse contexto, destacamos o uso da literatura infantil, na modalidade dos contos de fadas, pois eles contribuem para o desenvolvimento das competências dos alunos. Considera-se a escola como o espaço que proporciona liberdade inventiva, oportunidades de socialização, afetividade e um encontro com o seu próprio mundo. Além disso, o uso dos contos de fadas no ambiente escolar desperta a aprendizagem e desenvolve o conhecimento de maneira mais prazerosa.



Esta pesquisa foi dividida em quatro etapas. Na primeira, apresentou-se a contextualização do tema com a abordagem de importantes autores da literatura infantil; a diferença entre mitos, fábulas e contos de fadas; e a origem dos contos de fadas. Na segunda, pesquisou-se sobre as contribuições dos contos de fadas na prática pedagógica na educação infantil; bem como, algumas reflexões sobre ler, escrever e as contribuições da literatura infantil.

Na terceira, apresentou-se a análise e discussão dos resultados do levantamento bibliográfico. A ênfase nesta seção é apresentar os resultados desta investigação e alinhar com os pensamentos de alguns teóricos. Por fim, na quarta, apresentar-se-á a conclusão da pesquisa em referência direta aos objetivos estudados, tecida com base no marco teórico, além de conter recomendações práticas a partir da problemática em questão.

Esta investigação partiu dos estudos realizados no âmbito da teoria literária de perceber, analisar e compreender o objeto em estudo, fazendo uso de expedientes metodológicos que nos auxiliam na compreensão da pesquisa. Para tanto, priorizou estudiosos que abordam, diretamente, sobre a temática e que defendem o uso dos contos de fadas em sala de aula como parte do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Scharf (2000), Charles Perrault foi um dos pioneiros, no século XVII, no que se refere à escrita de textos literários voltados para o público infantil. Conhecido como o 'pai da literatura infantil' definiu as bases do gênero literário conto de fadas. Sinaliza ainda que esses contos tinham finalidades morais, sociais e que pretendiam interpretar o mundo através dos olhos criativos da criança. Os contos desse precursor das histórias infantis foram traduzidos em várias línguas e transformados em filmes ou teatros.

Jurazeky (2014) analisa o percurso teórico-metodológico de contos de Hans Christian Andersen (1805-1875). Esse escritor e poeta dinamarquês é famoso por seus contos para crianças, incluindo *Patinho Feio* e *A Pequena Sereia*. Foi um homem de origem humilde que viveu na pobreza e na negligência, sen-



do forçado a mendigar em muitas ocasiões ao longo de sua infância. Algumas de suas histórias se remetem à figura materna e à realidade infantil da época em que as crianças e a infância não eram consideradas importantes, conforme podemos constatar na obra *A Pequena Vendedora de Fósforos*. Essa triste história fala de uma menina pobre com um pai severo, que sai em uma noite de inverno rigoroso para vender fósforos e acaba morrendo de frio.

Bettelheim (2002) cita várias obras consagradas até hoje, como *Mamãe Ganso*, *A Bela Adormecida*, *Chapeuzinho Vermelho*, *Barba Azul*, *Griselda* (1691), *Os desejos ridículos* (1693) e *Donkeyskin* (1694). Ressalta, no entanto, que elas não foram concebidas e dirigidas às crianças, mas sim a adultos. Entretanto, uma série de outras histórias estavam sendo transmitida oralmente a elas por babás e empregadas domésticas.

O autor discorre ainda sobre os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm. Suas obras foram traduzidas em vários idiomas e trazidas para o cinema pelo diretor Terry Gilliam com o filme *Os irmãos Grimm*, em 2005, em que os irmãos são as estrelas. São histórias dessa dupla os *Contos dos Irmãos Grimm*; *Rapunzel*; *Contos de Fadas*, uma compilação de todos os contos de fadas de autores famosos; e *Contos da Infância e do Lar*, publicado entre 1812 e 1815.

Tendo esses fatores em vista, podemos entender que os contos são criados a partir de situações reais vivenciadas pelos autores, e também influenciadas pelos acontecimentos históricos de cada época. Logo, refletem a história da humanidade e, talvez, seja por isso que são tão importantes para o desenvolvimento educacional dos alunos de todas as faixas etárias. Insiste-se na função educativa dos contos, sobretudo, porque ancora no estímulo do pensamento no sentimento de beleza, impulsionando-os a novos descobrimentos e contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica que garante a obtenção de informações mais relevantes sobre o tema de estudo, de um universo de documentos. Dado que atualmente existe muita informação científica



disponível e seu crescimento é exponencial, o problema de investigar é precedido pelo como lidar com tanta informação de forma eficiente. Dessa forma, foram utilizadas referências de livros eletrônicos e impressos, bases de dados, teses, dissertações, artigos, revistas eletrônicas, entre outros.

2 CARACTERIZANDO, FÁBULAS E CONTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Há aspectos em comuns e distintos entre os principais gêneros da literatura infantil, os quais julgaram pertinente desvelar, especificamente, no que se refere aos contos de fada. Segundo Bettelheim (2002), a história infantil tenta, por meio de seu conteúdo, passar ao pequeno leitor ensinamentos para as resoluções de problemas assim como interfere em seu desenvolvimento, deturpando a realidade que o rodeia, pois transmite a ele que, além de entreter, pode possuir cunho moral.

Uma criancinha, por mais inteligente que seja, sente-se tola e inadequada quando é confrontada com a complexidade do mundo que a cerca. Todos parecem saber tão mais do que ela, e ser tão mais capazes. Esta é a razão pela qual muitos contos de fadas começam com a situação do herói sendo depreciado e considerado tolo. Tais são os sentimentos da criança acerca de si mesma, e que são projetados não tanto no mundo em geral, mas nos pais e irmãos mais velhos (BETTELHEIM, 2002, p. 114).

Quando se trata dos personagens que povoam os contos de fadas, as características que possuem são semelhantes às dos alunos nesta fase escolar, a diferença consiste na imaturidade desses destes, contrastada com a maturidade dos personagens dos contos, mostrando a capacidade de controle das emoções ou da razão. Além dos contos de fadas e das fábulas há também os mitos que desempenham função contrária destes, a alegoria simboliza o pessimismo e os contos infantis são marcas do otimismo. O ponto de convergência entre eles



encontra-se no fato de que há a existência de fatores internos ao pensamento, muitas vezes, ocultos.

Estes efeitos são claros na fase infantil. Quando a criança ouve pela primeira vez as histórias nos contos de fadas, ela imagina-se na 'pele' de Rapunzel ou Branca de Neve, por exemplo. Entretanto, na medida em que ela vai criando maturidade passa a olhar para essas narrativas com olhar crítico e questionador, então a fantasia é deixada de lado e elas passam a não ter tanta importância ou relevância, chegando até mesmo a serem tolas.

Quanto à origem dos contos de fada, sabe-se que existem há milhões de anos. Surgiram com os antigos povos Orientais e Celtas com o objetivo de relatar os amores e as paixões proibidas e fatais. Estas histórias eram contadas oralmente em casa entre familiares e amigos:

Através dos séculos (quando não dos milênios) durante os quais os contos de fadas, sendo recontados, foram-se tornando cada vez mais refinados, e passaram a transmitir ao mesmo tempo significados manifestos e encobertos - passaram a falar simultaneamente a todos os níveis da personalidade humana, comunicando de uma maneira que atinge a mente ingênua da criança tanto quanto a do adulto sofisticado (BETTELHEIM, 2002, p. 06).

Ainda de acordo com esse autor, os contos de fadas podem transmitir importantes mensagens à mente e guardá-las tanto no consciente quanto no inconsciente. Estas histórias mexem com o imaginário das crianças e dos adultos e fazem com que eles se reportem ao mundo dos contos de fadas, pois lidam com os problemas que os cercam.

Na sociedade atual, os contos de fadas ganharam outras nuances, permitindo que as crianças encontrem prazer na leitura. Assim, alguns autores utilizam dos personagens já conhecidos do público mais jovem para recriar em novas histórias e situações com o auxílio da tecnologia.

Apesar do avanço tecnológico acelerado em diversos setores, inclusive na educação, acredita-se que a ludicidade - considerando a leitura de histórias co-



mo uma atividade lúdica -, não pode ser esquecida no cotidiano escolar. A alternativa de aplicar o conhecimento por meio de jogos, brincadeiras, brinquedos e da leitura dos contos de fadas em sala de aula, se aplicada de forma correta, pode ser bastante compensadora. É importante ressaltar que o lúdico é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, pois:

Por meio dos contos de fadas, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 23).

O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Os contos de fadas são capazes de fazer com que as pessoas aumentem sua capacidade de imaginar, sendo essa uma forma elevada de desenvolvimento intelectual humano.

Os contos de fadas se fazem presentes desde os tempos mais remotos da humanidade em que contar histórias era uma atividade privilegiada na transmissão de conhecimentos e socialização dos valores humanos. É sabido que essas narrativas são dirigidas tanto às crianças quanto ao universo do pré-adolescente, simbolizando a psicologia popular.

Nesse sentido, Bettelheim (2002) aponta estudos e discussões em torno da importância e da validade da narrativa de contos de fadas para alunos que estão saindo da fase infantil, especialmente, para pré-adolescentes, que vêm sendo feito há algum tempo. Defende ainda que essas histórias têm grande significado psicológico não importando a idade ou o gênero sexual do ouvinte. A criança, ao ouvir o conto de fadas, à medida que toma consciência sobre os fatos, procura-se colocar nas ações ali descritas, envolvendo-se com os personagens e dando vida àqueles que mais se aproximam da sua realidade.



De acordo com Almeida (2009), os contos de fadas recheiam o momento da leitura e da aprendizagem do aluno. Acredita-se que se essa ocasião for tratada com características de ludicidade torna-se ainda mais enriquecedora. Portanto, não basta apenas ler, é preciso utilizar esse momento como meio de conduzir as crianças a um conhecimento de maneira prazerosa e lúdica.

É nesse brincar de fantasiar a leitura que o professor concretiza a aprendizagem. A introdução dos contos de fadas na vida escolar do educando é uma maneira muito eficaz de penetrar no universo para repassar conhecimentos e toda a interação do mundo adulto. Se um aluno desenvolve seu lado criativo e o potencializa no ambiente escolar, ele terá alcançado a aprendizagem e correspondido aos anseios docentes.

Os docentes devem perceber que o ensino e os métodos mudaram. Ambos são os condutores de uma aprendizagem focada no que o aluno precisa aprender e não no que o professor quer ensinar. Ao considerarmos a teoria de Freire, a partir das reflexões de Souza (2018) e relacionando ao pensamento exposto acima, entende-se que,

É no brincar que acontece a aprendizagem da criança, é através das brincadeiras que as crianças podem desenvolver a sua capacidade de criar brincadeiras, para dar condições do desenvolvimento na diversidade das brincadeiras nas experiências através da troca com outra criança ou com os professores ou com a sua família (SOUZA, 2018, p. 04).

Ao pensar nos contos de fadas como uma estratégia para que a criança invente sua própria história, essa autora coloca o prazer em brincar como uma ferramenta de aprendizagem. Nesse contexto, Souza (2018) discorre que os adultos conduzem de maneira direta e real sua aprendizagem vida afora, já a criança precisa desse 'brincar aprendendo' para encontrar-se e socializar-se com o mundo externo. Nota-se que as crianças não devem ser consideradas como seres alheios ao mundo em que vivem. Essas narrativas as instruem a partir do



momento que elas, não fugindo do seu mundo real, trazem para a sua realidade infantil as histórias lidas e que lhes causam prazer, pois:

O brinquedo cria na criança uma zona de desenvolvimento proximal, que é por ele definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1998, apud SANTOS, 2015, p. 31).

Ao brincar, a criança adentra ao plano imaginário e acaba transferindo-o para uma situação real. Uma circunstância vivenciada por ela em determinado momento a inspirará a transpor tais acontecimentos para a sua imaginação, claro que na sua fantasia, a princípio, estará isenta de regras e, na medida em que as ações lúdicas se intensificam, as regras surgem não como imposição, mas como meio de interação. Portanto, é na leitura dos contos de fadas que o aluno projeta sua realidade e deixa sua criatividade fluir, criando oportunidades de desenvolver o cognitivo liberando as emoções.

3 REFLEXÕES SOBRE O LER E ESCREVER DA LITERATURA INFANTIL

Sabe-se que ler é, sobretudo e, fundamentalmente, um ato de comunicação no qual permanece implícito o diálogo cujo interlocutor está ausente, mas não em seu pensamento. O leitor 'escuta e ouve' questões e hipóteses e, ao avançar, recria o pensamento do autor. Durante a leitura o ser humano se transporta para a função de escritor da obra, ele se coloca no trabalho que interpreta e no que o autor relata. Cada pessoa, de acordo com seus conhecimentos, experiência de vida e o seu ambiente social, faz a sua interação com o livro. É, portanto, uma atividade intelectual e sensível que, como tal, exige esforço, silêncio e concentração.



Além disso, a leitura, como reflexão do exposto, não é apenas decifrar um código, é muito mais do que isso. Há um diálogo, uma constante interação entre texto e leitor. Compreende-se, portanto, que obra e leitor são os protagonistas deste ato criativo. De acordo com Solé (1998, apud BATISTA-SANTOS; SILVA, 2017),

A leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nesta compreensão intervêm tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportarão nossos objetivos, ideias e experiências prévias (SOLÉ, 1998, apud BATISTA-SANTOS; SILVA, 2017, p. 06).

Compreende-se, então, o ato de ler como uma interação entre o leitor e o autor através do texto. Tendo em vista que o leitor pode construir um sentido global da escritura, busca de pistas, formulando e reformulando hipótese, aceitando ou rejeitando as composições do escritor durante o processo de leitura. É através do entrosamento de diversos conhecimentos que a pessoa que faz a leitura recebe o conhecimento linguístico, textual e de mundo, ao mesmo tempo em que passa a construir o sentido da obra.

A leitura não exige somente unidades de conhecimento e regras combinatórias da língua, além disso, requer o desenvolvimento de habilidades cognitivas envolvidas no ato de entendimento (noção prévia, fazer inferências, formular e reformular hipóteses, entre outros). Ler não é apenas um processo psicobiológico realizado com unidades linguísticas e funções cognitivas, também é uma prática cultural inserida em uma comunidade particular, que tem uma história, tradição, hábitos e práticas comunicativas especiais. Assim, o contato com contos de fadas faz com que o aluno recorra a aspectos cognitivos e contextos socioculturais para compreender as informações que lhe são transmitidas.

O ato de ler deve ser proposto como um ato dinâmico, vivo, de modo que os alunos apreendam o significado mais profundo do que leem. A leitura não termina na memorização e no cumprimento de uma obrigação, mas é uma



maneira para que as crianças possam conhecer outros mundos e realidades que permitam trazer à sua experiência. Segundo Sotelo (2012, p.1), o ato de escrever é parte do processo de,

Compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Essa leitura e escrita a que Freire tanto defendia fazem parte do processo de cognição, desde a fase infantil em que a criança desenvolve inicialmente a leitura oral (mundo) para depois decifrar os códigos linguísticos (SOTELO, 2012). Compreende-se, portanto, que são atividades conduzidas paralelamente e se configuram uma das principais preocupações de muitos professores pela importância que estes processos representam para a aprendizagem, já que a falta de domínio deles gera obstáculos para ascender ao conhecimento e à informação em geral.

Com o passar do tempo, os leitores se multiplicaram, os textos escritos se diversificaram, apareceram novos modos de ler e de escrever. Esses dois verbos deixaram de ser intencionais e passaram a ter definições imutáveis: não designavam e nem tão pouco designam hoje em dia atividades homogêneas. Ambos são construções sociais. Cada época e cada circunstância histórica dão novos sentidos a esses verbos.

Devemos estar conscientes da importância da literatura infantil não só para desenvolver a capacidade de lazer, criar, expressar, imaginar, entre outros, mas também para a aquisição de atitudes e valores, conhecimento de mundo, habilidades críticas e consciência estética e, finalmente, a fazer escolhas. Em todas as culturas, as histórias permitem que as pessoas explorem mundos distan-



tes ou conhecimento complexo de seu mundo, fornecendo modelos simplificados.

As histórias ajudam a conhecer e, simultaneamente, a estruturar o pensamento, colocando os leitores infantil e juvenil em contato com várias situações que permeiam seu mundo cheio de seres e criaturas fantásticas e com eles esse grupo de leitores se identifica. Segundo Solé (1998, apud BATISTA-SANTOS; SILVA, 2017, p. 15), “A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, nesse processo tenta-se satisfazer [obter uma informação pertinente para] os objetivos que geram a leitura”. Assim, nota-se que o pequeno leitor retroprojeta suas ações e as interage com o autor do texto, faz inferências daquilo que lê e o adapta à sua realidade.

A literatura dos contos de fadas torna-se uma oportunidade de acesso à cultura, uma maneira de se expressar e de alcançar a equidade e igualdade. A literatura infantil é, especificamente, uma porta para a exploração de diferentes formas de linguagem, o conhecimento de mundos distintos que permite que as crianças fantasiem, sonhem, através das histórias e personagens, bem como tenham a chance de se identificarem por meio das narrativas que leem, tornando assim, mais fácil enfrentar seus medos, dúvidas e preocupações.

Para Simões (2000, p. 23), “A leitura dos contos de fadas oferece, ainda que subliminarmente, informações sobre um dos papéis funcionais que estes contos podem desempenhar dentro da comunicação”. A autora segue, ainda, afirmando que a literatura é de fato um dos pilares da educação em todos os níveis.

Para Koscheck (2015, p. 20), “A leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão de mundo”. Portanto, ler e escrever são um processo efetivo onde a criatividade é muito elementar. Estas habilidades executam ações que estimulam o desenvolvimento do pensamento divergente a buscar alternativas para uma determinada situação. Ao estimular esse tipo de pensa-



mento, o professor dá a oportunidade de os alunos crescerem confiantes e capazes de tomar decisões e, dessa forma, educarem-se para a vida.

É preciso, portanto, que o professor compreenda que, ao escolher uma história, importa considerar aspectos como a qualidade das imagens, conteúdo e material, mas, além disso, há livros e histórias para todas as idades. O cuidado ao escolher uma literatura para ser trabalhada em sala de aula deve ser parte da programação do professor, não podendo, simplesmente, conduzir esse momento de maneira mecânica como se fosse algo normal e corriqueiro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao perceber a importância do lúdico dos contos de fadas na vida da criança procuramos, neste trabalho, investigar até que ponto o uso dos contos de fadas nos anos iniciais pode auxiliar no ensino e aprendizagem. Neste contexto, percebemos que a contação de histórias deve ser mais utilizada e explorada pelos professores, pois suas contribuições para a aprendizagem proporcionam muitas possibilidades.

Assim, e conforme o resultado da pesquisa, pode-se afirmar que nada é mais enriquecedor e satisfatório do que os populares contos de fadas. É verdade que, a um nível inicial, essas histórias ensinam pouco sobre as condições específicas da vida da sociedade moderna, mas podemos apreender coisas importantes com essas narrativas do que com qualquer outro tipo de história que esteja dentro do âmbito da compreensão dos alunos.

As diferentes literaturas investigadas permitem considerar os contos de fadas como uma parte fundamental do desenvolvimento do aluno uma vez que mantém conexões sistemáticas com o que não seja lúdico, ou seja, com o desenvolvimento do sujeito em outros planos, como a criatividade, resolução de problemas, na aprendizagem dos papéis sociais, isto é, com inúmeros fenômenos cognitivos e sociais. A integração e adaptação da criança na escola,



especificamente nos anos iniciais, dependem muito do grau de empatia do professor para com ele e da interação entre ambos.

Os recursos didáticos advindos do uso dos contos de fadas também servem para avaliar que conhecimentos os alunos adquiriram uma vez que a elaboração de um recurso educacional é, geralmente, acompanhada de algumas perguntas que ajudam a saber o que as crianças aprenderam ou não. Por fim, proporcionam um ambiente que permite a expressão dos sujeitos, pois juntamente com os recursos são preparadas atividades nas quais os participantes podem se expressar.

Compreendemos então que o aluno, ao reconhecer os sinais e símbolos, irá assimilá-los e isso lhe permitirá expressar de forma mais suave, clara e simples todas as suas preocupações, sentimentos e experiências através de expressões orais e escritas. Em outras palavras, o uso incessante da linguagem escrita (leitura) abre espaço para aprender coisas novas, bem como aumenta a capacidade de transcrever nossas ideias e pensamentos, partindo sempre dos conhecimentos prévios.

Enfatizamos que cada pesquisador referenciado neste trabalho contribuiu com suas ideias e pensamentos, porém a vontade em aprender a ler depende única e exclusivamente do aluno, independentemente de sua condição e maturidade para aprender. O estímulo à leitura parte do próprio professor que vê na criança a possibilidade de crescer cognitivamente, e assim, dispara o 'dispositivo' certo para inserir o aluno no mundo da leitura e, conseqüentemente, da escrita. Sob essa perspectiva é necessário reafirmar que os contos de fadas são importantes para o desenvolvimento humano ainda em tenra idade.

Os contos de fadas, enquanto diverte e esclarece a criança sobre si mesma, beneficia seu desenvolvimento e personalidade, oferecendo significado em diversos níveis, enriquecendo sua existência e sua vida de vários modos. Trabalha-los de maneira lúdica, de certa forma, permite ao aluno desenvolver várias aptidões. Através dessa alternativa de ensino o ouvinte faz interferências textu-



ais, cria outras possibilidades e personifica o inanimado. Essas narrativas podem ser transformadas em ferramentas de uma aprendizagem mais significativa.

Essas histórias eram cheias de personagens incríveis, como ogros, gigantes, bruxas malvadas, acima de tudo, um herói ou heroína com os quais nos identificávamos. Possivelmente porque seus personagens eram, quase sempre, crianças como nós. Tudo isso permitiu-nos sentir protagonistas dessas histórias, vivendo um paralelo com a própria realidade.

As histórias, como um recurso educacional, é ser um complemento útil para melhorar a assimilação dos conteúdos. E juntamente com outros recursos, ajuda a fazer uma programação variada na qual, tradicionalmente, o professor era o protagonista do processo de ensino e aprendizagem, e o aluno passivo não interagia com o ambiente ao seu redor. Neste caso, a aprendizagem da leitura e da escrita, por meio dos contos de fada, pretende que o educando seja o eixo do ensino e aprenda, significativamente, de forma lúdica e interdisciplinar.

Portanto, essa investigação apresentou importantes relevâncias, pois as teorias pesquisadas representam sob a forma imaginativa, aquilo em que consiste o processo de desenvolvimento criativo da aprendizagem além de indicar aos professores que fizerem uso da leitura deste, incentivos para que insiram os contos de fadas em suas aulas. Assim, acredita-se na importância desta pesquisa por considerar os autores aqui examinados como teóricos que expuseram seus conhecimentos sobre a temática

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. 2009. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BATISTA-SANTOS, Dalve Oliveira, SILVA, Laiane Cristiny Gomes da. **Estratégias de leitura no ensino fundamental II**: representações de professores de Língua Portuguesa. Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli | V. 6, N. 3, p. 67-90, set./dez. 2017. Disponível em:



<http://www.periodicos.urca.br/ojs/index.php/MigREN/article/viewFile>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BETTELHEIM Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, v. II. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

JURAZEKY, Rosana da Silva Santos. **Um percurso teórico-metodológico para leitura de O Isqueiro Mágico e A Rainha da Neve, de Hans Christian Andersen (1805-1875)**. (Tese de doutorado em Educação. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista). Presidente Prudente SP. (2014). Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/114023?locale-attribute=es>. Acesso em: 10 nov. 2020.

KOSCHECK, Arcelita. **Hora do conto e seu reflexo na educação infantil**. 33 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Regional Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2015.

SANTOS, Darlene Gomes da Silva. **Brinquedos e brincadeiras como potencializadoras da aprendizagem**. 2015. 70f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Sergipe/UFS, São Cristóvão/SE, 2015.

SCHARF, Rosetenair Feijá. **A escola e a leitura: Prática Pedagógica da Leitura e Produção Textual**. 2000. 205f. Dissertação (Mestrado em Educação - Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Tubarão – SC, 2000.

SIMOES, Vera Lucia Blanc. **Histórias infantis e aquisição de escrita**. São Paulo Perspec. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 22-28, Mar. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/sLKv5jJcdwWStCbv8V6cL6c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2020.

SOTELO, Daniel. **A importância do ato de ler**. Resenha do livro: A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 2012. Disponível em <http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/renefara/article/viewFile/28/pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

SOUZA, Cláudia Flôr de. **A importância do brincar e do aprender das crianças na educação infantil**. 2018 Artigo. Disponível em:



<https://facsao paulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed1/3.pdf>.
Acesso em: 15 nov. 2020.

Sobre os autores:

Marcos Antonio Marcelino

Doutorando em Geografia (UFJ, 2020); Mestrado em Geografia (UFG, 2016); Graduação em Geografia (Fechem, 1998); pós-graduação em Formação Socioeconômica do Brasil (Universo, 2002); Gestão empresarial (Faculdade de Anicuns, 2019); Psicopedagogia (Faculdade de Anicuns, 2021). Membro do Grupo de Pesquisa Território, Trabalho e Políticas Públicas (TRAPPU). Docente na Faculdade de Anicuns/GO e pela Secretaria Municipal de Educação de Caldas Novas/GO. E-mail: marcosmarcelino073@gmail.com

Nélia Cristina Pinheiro Finotti

Doutoranda em artes e Cultura pela Universidade Estadual de Goiás. Mestra em Ciências Sociais e Humanidades pela Universidade Estadual de Goiás (UEG); especialista em docência Universitária pela Universo-Goiás, Graduada em Design de Moda pela Universo-Goiás. Pedagoga pela FALBE. Membro do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI). Membro do Grupo de Pesquisa Indumenta: dress and textiles studies in Brazil. Bolsista Capes. Docente na *lato sensu* da Faculdade de Anicuns. Consultora na área de moda e afins, professora na área de moda e proprietária do espaço integrado de Moda. E-mail: neliafinotti@gmail.com